

O ENSINO PORTUGUÊS NOS EUA

Pág. 2/3



Senegal
Ziguinchor vai ter
segundo Centro de Língua
Portuguesa

Pág. 2/3

**Dia da Língua
Portuguesa
e da Cultura
na CPLP**

Pág. 4

**Exposição,
congresso e
simpósio
assinalam 100 anos
da revista Orpheu**

Pág. 4

**Festival
de música
lusófona
em Paris**

Pág. 4

O Ensino Português nos EUA

❖ O ensino da língua portuguesa está em progressão nos Estados Unidos da América (EUA), sobretudo no ensino público e nas universidades. E a qualidade desse ensino também. Mas existem dificuldades, a começar pela falta de professores, em grande parte devido às limitações à imigração estabelecidas pelas autoridades norte-americanas, que dificultam a sua contratação fora do país.

Este poderia ser, em síntese, o balanço a fazer da entrevista escrita de João Caixinha, atual responsável da Coordenação da rede de Ensino Português no Estrangeiro (CEPE) nos EUA, tutelada pelo Camões, I.P. «Existe um crescimento significativo e uma grande procura pela aprendizagem do português nos EUA, sobretudo ao nível do ensino superior (conforme último relatório da *Modern Language Association*)», diz João Caixinha, para quem esta procura se deve não só à «presença de significativas e importantes comunidades de expressão portuguesa», como ao público americano, em concreto à

população estudantil, «que começa a interiorizar que o português é uma língua internacional e de negócios».

Esta «tendência positiva», que o responsável da CEPE-EUA espera ver crescer, por causa da «franca expansão» da língua portuguesa no mundo global, repousa num conjunto de fatores por ele elencados, que vão desde uma maior divulgação e promoção do idioma por parte do próprio Camões, I.P., da sua rede e da representação diplomática (embaixada e consulados portugueses), a aspetos objetivos, como sejam o ser língua oficial falada em 8 países, 5 dos quais africanos e um, o Brasil, o quinto maior do mundo e uma das economias emergentes, a 5ª língua mais falada em todo o mundo, com cerca de 260 milhões de pessoas, a 3ª língua mais utilizada no Facebook, a maior rede social do mundo, onde o português tem crescido significativamente, devido ao aumento de utilizadores brasileiros.

«A proficiência nesta língua [português] e o conhecimento das culturas e literaturas dos países de



João Caixinha Adjunto da Coordenação do Ensino de Português nos EUA

língua oficial portuguesa vai beneficiar qualquer estudante em termos de carreira profissional e de oportunidades de emprego em qualquer parte do mundo», considera João Caixinha, que sublinha a existirem para esse efeito, nos EUA, «bons programas» nas escolas públicas e nas universidades que oferecem o ensino português a diversos níveis, assim como «um conjunto de docentes muito empenhados e com formação académica e profissional nas mais variadas áreas das humanidades».

FATORES FAVORÁVEIS

Entre os aspetos favoráveis à progressão do ensino de língua e cultura portuguesas enumerados por João Caixinha está também a «grande presença» de comunidades de expressão portuguesa nos EUA, portuguesa (1 milhão de portugueses e seus descendentes, 75% dos quais provenientes dos Açores, segundo o *US Census 2011*), cabo-verdiana e brasileira, espalhadas por todo o país, mas sobretudo concentradas na costa leste (Nova Inglaterra, Newark/Nova Iorque), Miami e toda a costa oeste dos EUA.

Outros fatores são o «forte investimento» do Camões, I.P. no estabelecimento de protocolos e acordos com universidades norte-americanas, com vista à promoção da língua e da cultura portuguesas e o «continuado empenho» nesse sentido das autoridades diplomáticas e consulares portuguesas; a oferta de cursos de português no básico e secundário, no ensino público norte-americano e nas escolas comunitárias portuguesas; a divulgação nos *media* nacionais e locais e nas redes sociais; o investimento da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) no apoio a instituições académicas norte-americanas e a programas de português do ensino superior norte-americano; e as iniciativas da diáspora portuguesa nos EUA.

Contando com todas as comunidades oriundas dos países de língua portuguesa, o responsável pelo CEPE-EUA avalia em cerca de 3 milhões o número de pessoas a quem o ensino da língua portuguesa diz diretamente respeito nos EUA, a que acresce um público norte-americano não especificado que quer aprender português para aceder aos mercados dos países de língua portuguesa.

Fora do ensino superior, setor em que João Caixinha contabiliza 25 estabelecimentos com 65 docentes na área da língua e da cultura portuguesas nos Estados Unidos, o ensino de português encontra-se dividido entre escolas de diferentes direções escolares, cuja administração e gestão são autónomas e diferem de cidade para cidade ou se é pública ou católica, e escolas privadas ou comunitárias portuguesas dispersas por todo o país, segundo explica.

NÚMEROS

No ano letivo de 2014/2015, o número de alunos de português do básico e secundário nos EUA aumentou ligeiramente no ensino público, tendência que se vem verificando nos últimos anos. De acordo com os dados recolhidos pelo CEPE-EUA, o número de alunos de português é de 13.268 em 82 escolas públicas americanas, em que lecionam 163 professores.

Senegal vai ter em Ziguinchor segundo Centro de Língua Portuguesa

❖ A partir do ano letivo de 2015/2016, o Senegal vai contar com um segundo Centro de Língua Portuguesa (CLP) do Camões, I.P. desta feita na Universidade *Assane Seck* de Ziguinchor (UASZ), capital da região administrativa senegalesa homónima (que faz parte por sua vez da região geográfica da Casamansa, juntamente com as regiões administrativas de Sédhiou e Kolda) e aquela que apresenta «a maior taxa de escolarização, onde, desde há muito, o número de alunos de português no ensino pré-universitário é mais elevado».

Quem o declara é José Horta, leitor de língua portuguesa naquele país da costa ocidental africana e responsável pelo CLP/Camões, I.P. de Dacar (capital do Senegal), criado a 10 de junho de 2006 no Departamento de Línguas e Civilizações Românicas da Faculdade de Letras e Ciências Humanas (FLSH) da Universidade *Cheikh Anta Diop* (UCAD).

A criação do CLP de Ziguinchor resulta de um protocolo assinado a 20 de fevereiro de 2015 entre a Universidade *Assane Seck* e o Camões, I.P. O CLP de Ziguinchor na UASZ «disporá de um espaço multifunções vocacionado para as áreas da promoção cultural, da

investigação e da formação, disponibilizando meios que permitam que estudantes e professores de português e das culturas de expressão portuguesa possam aprofundar os seus conhecimentos linguísticos e culturais», diz José Horta.

A UASZ abriu as suas portas em fevereiro de 2007, oferecendo cursos profissionalizantes, alguns dos quais com componente de português, na área das ciências e tecnologias, economia e saúde (para além das artes, letras e ciências humanas). E apesar de Ziguinchor ser a região do Senegal com a maior taxa de escolarização e com o maior número de alunos de português no ensino pré-universitário, os numerosos candidatos aos estudos portugueses universitários são obrigados a deslocarem-se para Dacar.

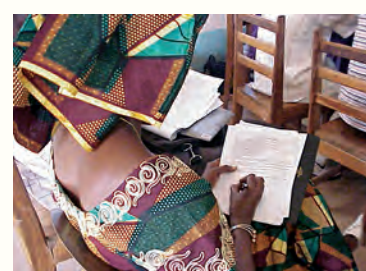
José Horta, que acumulará a direção do CLP/Camões, I.P. de Dacar com o de Ziguinchor, explica que, para se compreender plenamente os motivos da criação de um segundo CLP do Camões, I.P. no Senegal, «convém lembrar que, neste país africano, a aprendizagem da língua portuguesa ocupa um lugar singular». O Senegal, diz, «é o país não lusófono com mais alunos de portu-

guês», apesar de ter uma população não muito superior à de Portugal e de nele a imigração portuguesa ser «quantitativamente insignificante».

O PAPEL DE SENGHOR

O ensino do português – adianta o leitor – foi introduzido no ensino médio e secundário senegalês em 1961, um ano após a independência, pelo então Presidente (e poeta) Léopold Senghor, admirador da cultura portuguesa. Em 1973, o português foi introduzido no ensino superior, na FLSH como disciplina de opção. Dois anos mais tarde, através de um acordo cultural, Portugal passou a enviar leitores para cooperarem com a FLSH. Na Escola Normal Superior (ENS, atual Faculdade de Ciências e Tecnologias da Educação e da Formação – FASTEF), a formação de professores de Português Língua Estrangeira (PLE) teve início em 1976–77. O português está ainda presente em 2 das 4 novas universidades públicas: a de Thiès e a de Ziguinchor, ambas criadas na primeira década deste século.

De acordo com os dados avançados por José Horta, no passado recente, a FASTEF, da UCAD de Dacar, tem formado, em média, cerca de



Ações de formação de professores em Ziguinchor

40 professores por ano. Na FLSH, da mesma universidade, há mais de 1.000 alunos inscritos nos vários níveis do curso de estudos portugueses e quase 200 estudantes de diferentes departamentos frequentam as aulas de português como língua opcional. No ensino médio e secundário, o português é ensinado, presente-mente, a mais de 41.500 alunos, por cerca de 420 docentes senegaleses (contratados pelo Estado senegalês), em mais de 200 estabelecimentos de ensino das 14 regiões do país.

«Ora, destes 41.500 alunos, mais de 11.000 estudam na região de Ziguinchor; as regiões de Ziguinchor e Sédhiou totali-

zam mais de 20.000 discentes; e, no conjunto das 3 regiões da Casamansa (Ziguinchor, Sédhiou e Kolda) há cerca de 23.000 discentes, ou seja, aproximadamente 55% dos alunos das 14 regiões do Senegal», refere José Horta.

No ensino superior, o cenário é idêntico, avalia o responsável do CLP/Camões, I.P. de Dacar. A Secção de Português do Departamento de Línguas e Civilizações Românicas é alimentada, em mais de 50%, por alunos oriundos da Casamansa. «Daqui, podemos inferir que, a médio prazo, muitos dos alunos candidatos ao ensino superior originários da Casamansa venham a optar por se inscreverem na universidade da sua região», sublinha José Horta.

A apetência pela aprendizagem da língua portuguesa no Senegal e, em particular, na Casamansa, explica-a José Horta por diferentes fatores, o primeiro dos quais, indica, «estará o facto de Senghor ter tido a visão de implementar uma política de ensino que valorizava a aprendizagem de línguas estrangeiras».

Mas há razões históricas, que dão conta da especificidade da Casamansa e, em particular, de Ziguinchor (v. caixa), no dizer do leitor José Horta, para quem, apesar da crescente importância do ensino do português no Senegal, «é necessário reforçar o trabalho no terreno», sobretudo em algumas das regiões onde a sua presença é ainda recente

Exposição, congresso e simpósio assinalam 100 anos da revista *Orpheu*



❗ A exposição de painéis *Nós, os de Orpheu*, fruto de uma parceria entre a Casa Fernando Pessoa e o Camões, I.P. está disponível desde 7 de maio, para circulação internacional e nacional, enquadrando-se nas celebrações dos 100 anos da revista «extinta e inextinguível» *Orpheu*, que está a ter um momento importante com o encerramento, amanhã, no Brasil, do Congresso Internacional Luso-Brasileiro dedicado à efeméride que reuniu uma extensa lista de investigadores de diversos países, primeiro em Portugal, em março passado, e agora na Universidade de São Paulo.

Procurando celebrar a data, o CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), o LEPEM (Laboratório de Estudos de Poéticas e Ética na

Modernidade, da Universidade de São Paulo), e o IECCPMA (Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes) organizaram conjuntamente o Congresso Internacional Luso-Brasileiro *100 Orpheu*, 100 anos depois do lançamento da revista literária.

As celebrações do centenário da revista, «uma publicação de vanguarda» que no seu tempo «revolucionou a literatura em Portugal e reuniu criadores como Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Santa-Rita Pintor e Almada Negreiros», terão ainda um momento importante a 8 e 9 de junho com a realização no Gabinete Português de Leitura, em Salvador da Bahia, do simpósio internacional *100 anos da Revista Orpheu: Fernando Pessoa e as Poéticas da Modernidade*, numa organização da Cátedra *Fidelino de Figueiredo*/Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Consulado Geral de Portugal em Salvador da Bahia, em parceria com Camões, I.P.

O centenário da revista *Orpheu* foi também assinalado com palestras em Brasília, organizadas pela Embaixada de Portugal, e Barcelona (pelo Centro de Língua Portuguesa), onde também decorreu uma mostra bibliográfica, com um seminário em Itália, na Universidade de Bari, e uma série de eventos na República Checa, promovidos pelo Centro de Língua Portuguesa.

Quanto à exposição *Nós, os de Orpheu*, desenhada de raiz para circular em vários contextos – escolas, bibliotecas e centros de língua, nomeadamente –, os seus organizadores procuraram «um ângulo que permitisse apresentar a revista *Orpheu* e o grupo que a criou a partir de dentro, isto é, a partir dos contributos dos seus protagonistas, tanto no tempo histórico da revista, como posteriormente e a partir das memórias que estes autores e artistas nos legaram».

Para já apenas disponível em português, a exposição, cujo ambiente gráfico e expositivo foi desenvolvido por Sílvia Prudêncio, contará futuramente com uma versão em inglês, em preparação.

Nas palavras da comissão científica da exposição, constituída por Antonio Cardiello, Jerónimo Pizarro e Sílvia Laureano Costa, «há 100 anos um grupo de jovens publicou uma revista: *Orpheu*. Saíram apenas dois números. Foi o bastante para lançar a polémica e agitar o cenário artístico português, adormecido nas linhas estéticas novecentistas». Os comissários citam ainda José de Almada Negreiros, para quem «*Orpheu*, revista e geração, 'foi o primeiro grito moderno que se deu em Portugal'».

O título da exposição – *Nós, os de Orpheu* – foi parafraseado do texto de Fernando Pessoa na revista *Sudoeste* 3, em 1935, segundo os comissários que com ele pretenderam traçar «o percurso da revista e dos seus protagonistas, recorrendo, muitas vezes, às próprias palavras dos 'órficos'».

«Através da reprodução de diversas obras e documentos (fotografias, recortes de imprensa, correspondência, manuscritos, etc.), apresenta-se o 'Nós' que formou *Orpheu* e alargam-se perspetivas de leitura a todos 'Nós' que, um século depois, continuamos a descobrir *Orpheu*», afirma num pequeno texto a comissão científica da exposição. «Porque, como Pessoa concluiu: *Orpheu* acabou. *Orpheu* continua.»

A responsabilidade pela circulação nacional da exposição é da Casa Fernando Pessoa, e a da circulação internacional do Camões, I.P.

Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP

❗ As comemorações do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, assinalado em cerca de três dezenas de países, a 5 de maio, tiveram em 2015, com o apoio ou por iniciativa da rede do Camões, I.P., um pendor simultaneamente académico e cultural, com numerosos debates, palestras e conferências, no primeiro caso, e a realização de pequenos espetáculos e exposições e a projeção de filmes, no segundo.

A data foi instituída a 20 de julho de 2009, por resolução da XIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da organização, realizada na Cidade da Praia, Cabo Verde. Esta decisão fundamenta-se no facto de a língua portuguesa constituir, entre os povos da comunidade, «um vínculo histórico e um património comum resultantes de uma convivência multissecular que deve ser valorizada».

Na Alemanha, a data, evocada em Berlim, Colónia, Düsseldorf e Hamburgo foi ocasião para, nesta última cidade, na Universidade local, se debaterem as 'perspetivas (d)e desenvolvimento dos estudos portugueses' no país, enquanto na vizinha Áustria e na não muito distante Eslováquia se realizavam conferências pelo leitor de português em Viena, Alcides Murtinheira.

Na mesma região da Europa central, o Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. (CLP) em Budapeste e as embaixadas de Portugal, Brasil e Angola na Hungria promoveram em cooperação conferências, debates e programas culturais sob o tema de *Identidades Lusófonas*. O CLP de Praga, na República Checa, organizou um «seminário fraseológico», sobre provérbios, rifões e frases feitas dos países da CPLP.

Mais a leste, na Rússia, a data teve caráter festivo, com um espetáculo com danças tradicionais, canções ao vivo, poesia, encenações teatrais e curtas-metragens na Universidade de Relações Internacionais de Moscovo. No Cáucaso, cinema, palestras e cinema pontuaram as celebrações na Universidade Estatal de Tbilisi, a capital da Geórgia, país observador associado da CPLP. E

na Estónia, o CLP da Universidade Tallinn apresentou a exposição sobre a história da Língua Portuguesa e a comemoração dos 800 anos da sua existência.

Nos Balcãs, a data foi assinalada com música, exposições, cinema e uma conferência em 3 cidades da Croácia – Zadar, Zagreb e Samobor, em eventos que tiveram por vezes a participação dos embaixadores de Portugal e Brasil. E na vizinha Sérvia, projetou-se o filme *O Grande Kilapy*, de Zézé Gamboa, na *Kinoteca* de Belgrado. Já na Roménia, uma exposição dedicada ao Padre António Vieira deu o mote às celebrações que envolveram ainda filmes e palestras.

Mais a ocidente, na Bélgica, realce para os encontros com escritores portugueses – Tiago Salazar, Gonçalo M. Tavares e Valter Hugo Mãe – nas universidades Livre de Bruxelas e de Antuérpia. Em França, no Consulado-Geral de Portugal em Paris, decorreu uma conferência sobre a língua portuguesa pela professora Maria Ana Ramos da Universidade de Zurique.

Em Espanha, o Dia da Língua Portuguesa foi celebrado em Barcelona pelo CLP com uma mostra alusiva aos 100 anos da revista *Orpheu*, enquanto em Itália a *Cátedra Pedro Hispano*, na Universidade de Tuscia, organizou uma oficina de trabalho sobre a relação entre comida e linguagem, no contexto da língua portuguesa e das suas diferentes geografias.

Palestras sobre a variação da língua, realizadas no King's College, no quadro dos estudos portugueses, deram o tom à data no Reino Unido,



Camões no Mundo

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a 10 de junho, é assinalado pela rede do Camões, IP em diversos países.

Brasil

Simpósio internacional *100 anos da Revista Orpheu: Fernando Pessoa e as Poéticas da Modernidade*, organização da Cátedra Fidelino de Figueiredo/Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Consulado Geral de Portugal em Salvador da Bahia, em parceria com Camões, I.P. Gabinete Português de Leitura, Salvador da Bahia, 8 e 9 de junho.

França

FOLISBOA, 1ª edição do festival de música lusófona em *Le Grand Rex* de Paris, numa iniciativa desta sala de espetáculos e da agência artística Visiteurs du Soir, em parceria com a agência artística portuguesa UGURU. Paris, de 26 a 28 de junho.

Chantiers d'Europe - festival de teatro, dança, música e artes visuais, promovido pelo Théâtre de la Ville - apresenta criadores de Grécia, Itália, Polónia, Portugal e Turquia. Diversas salas de Paris, 10 a 28 de junho.

onde na Universidade Bristol foi projetado o filme *Getúlio*. O cinema foi também a forma escolhida pelo CLP de Estocolmo na Suécia, para marcar a data.

No continente americano, a data foi assinalada nos Estados Unidos da América, nas universidades de Berkeley, Boston e Brown e ainda em São Francisco, numa sessão com música, petiscos e poesia, graças a uma parceria entre os consulados-gerais de Portugal e do Brasil, o IBEC, Street Smart Brazil e o Camões, I.P.

Canadá, Argentina e Chile também assinalaram a data com diversas atividades, que em África se concentraram nas escolas onde existem professores e alunos da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), no caso da África do Sul, e no vizinho Botsuana se traduziram na exibição de filmes de língua portuguesa. Em Windhoek, na Namíbia, houve um recital literário, enquanto no Senegal, país associado observador da CPLP, se deu corpo a um extenso programa que compreendeu exposições, cinema, conferências e música.

As VIII Jornadas da Língua Portuguesa *Ensinar Português em Contextos Multilíngues e Multiculturais*, organizado pelo Camões, IP em parceria com a Universidade Pedagógica de Nampula e a Universidade Eduardo Mondlane assinalaram a data na Universidade Pedagógica de Nampula, em Moçambique, país de língua oficial portuguesa.

Na Ásia, o Instituto Português do Oriente (IPOR) inaugurou uma exposição dos seus 25 anos de atividade em Macau e na região sudeste-asiática na promoção da língua portuguesa e de expressões culturais dos países que a têm como língua oficial. Na China, a data foi ainda assinada em Pequim, na Universidade de Estudos Estrangeiros, e em Xangai, na Universidade de Estudos Internacionais. Um concurso foi a forma escolhida pelo CLP na Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros, na Coreia do Sul, enquanto, na Índia, houve uma 'Noite da Lusofonia', em Goa, e a apresentação da exposição *O Potencial Económico da Língua Portuguesa*, em Diu. Em Israel, um recital e uma oficina de trabalho sobre Fado marcaram a data, que na Austrália se deu a conhecer através de palestras, nomeadamente sobre a importância e o estatuto da língua portuguesa a nível internacional.



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato